

Congresso abre sessão sem “quorum” e paga

Apenas dez disputados e três senadores permaneceram ontem à noite no plenário, durante os 15 minutos em que foram realizadas duas sessões extraordinárias do Congresso Nacional, apesar da absoluta falta de quórum regimental. Embora as listas de presença indicassem que 39 senadores e 212 deputados estavam “na Casa”, o plenário ficou vazio e as matérias em pauta não puderam ser votadas.

O Regimento Interno do Congresso exige a presença de um sexto dos deputados e senadores em plenário para a abertura dos trabalhos, mas a Mesa não vem cumprindo essa norma, abrindo as sessões com qualquer número. Também desrespeitando as normas, foi autorizado o pagamento dos **jetons** relativos às duas sessões noturnas de ontem a todos os parlamentares presentes “na Casa”. Nenhum dos presentes em plenário pediu verificação de presença.

CONGRATULAÇÕES

Apenas dois deputados se congratularam ontem, em plenário, com o presidente da Câmara, Ulysses Guimarães, pelo programa de sexta-feira em defesa do Congresso Nacional: Roberto Jefferson (PTB-RJ) e Raul Ferraz (PMDB-MG).

No Senado, o líder do PMDB, Humberto Lucena (PB), foi apartado pelo senador Luiz Cavalcante (PFL-AL), quando aplaudia o pronunciamento feito no mesmo programa pelo senador José Fragelli (PFL-MS). Cavalcante leu trechos do noticiário publicado pelos principais jornais brasileiros com reações negativas à fala dos políticos. Lucena assinalou que aquelas foram as opiniões contrárias e lamentou não ter em mãos as opiniões favoráveis.

O senador Jutahy Magalhães (PDS-BA) observou, por sua vez, que não se pode tirar o direito de os veículos de comunicação criticarem o Legislativo, mas queixou-se de que é pouco divulgado o trabalho dos parlamentares. Lamentou ainda que, em todos os programas humorísticos da televisão, o que “se vê sempre” é a tentativa de “desmoralização do Poder Legislativo”.